



## **O MITO DA MERITOCRACIA E A CADEIA HEREDITÁRIA: reflexões a partir das concepções de raça, etnia e classe social.**

**Thalyta Ketile Silva**  
(UFAL)  
(thalytaketile9@gmail.com)  
**Yasmin Kelli dos Santos**  
(UFAL)  
(yasmin.santos@cedu.ufal.br)

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente relato de experiência surge da motivação de um estudo bibliográfico e prático desenvolvido no componente, Atividade Curricular de Extensão 5 (ACE-5), do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), no qual, desenvolvemos uma oficina que foi ministrada por estudantes do 6º período, do turno matutino, para um total de 35 discentes do 2º período do curso de Pedagogia, do turno vespertino, desta mesma universidade.

A referida experiência teve como objetivo proporcionar uma reflexão crítica nos participantes acerca da idealização da meritocracia enquanto um mito, trazendo como pressuposto teórico o materialismo histórico-dialético, desenvolvido pelo sociólogo alemão Karl Marx, o qual compreende os sujeitos a partir da relação sujeito-objeto. Isto é, das relações estabelecidas entre indivíduos, natureza, vida e sociedade, concepções estas que estruturam e influenciam nas reflexões e nos comportamentos individuais.

Nessa direção, a meritocracia é apresentada em nosso trabalho enquanto uma ferramenta do sistema capitalista, cuja pretensão é a manutenção do status quo da sociedade, isto é, mantêm-se as desigualdades sociais, sob os critérios de dominantes e dominados. Desse modo, a meritocracia reverbera as desigualdades sociais e raciais presentes em nossa sociedade, por conta disso, compreende-se que tal posicionamento não pode delinear o sucesso dos indivíduos, tendo-se em vista



que reforça padrões de competições, ainda que os sujeitos advenham de realidades distintas.

Desta forma, nosso estudo busca explicitar as principais críticas e o discrepante impacto da meritocracia no que diz respeito às questões étnico-raciais que podem causar interferência nos mais diferentes âmbitos da vida cotidiana, logo, identificando-se que a implementação de uma política meritocrática irá refletir nas posições de poder social e aquisitivo, além da detenção de privilégios que definirá os resultados e o mérito de cada pessoa, por fim, perpetuando-se apenas as desigualdades.

Portanto, torna-se primordial a discussão a partir da significação da palavra “meritocracia”, a qual advém de “*mereo*” que se define como “merecedor” e do sufixo grego “*kratos*” que traz o sentido de “força” ou “poder”, logo, compreende-se tal expressão como o alcance de poder através do merecimento. Nesse sentido, partimos da seguinte problematização: **Numa sociedade de classes em que impera as desigualdades sociais e étnico-raciais, o mérito ou esforço definirá, de fato, o sucesso do indivíduo?**

## 2 OBJETIVOS

### Objetivo geral

Analisar o conceito de meritocracia e suas implicações em uma sociedade que financia as desigualdades sociais e raciais, de modo que reconhece que a mesma está aplicada na contemporaneidade a partir do critério de merecimento.

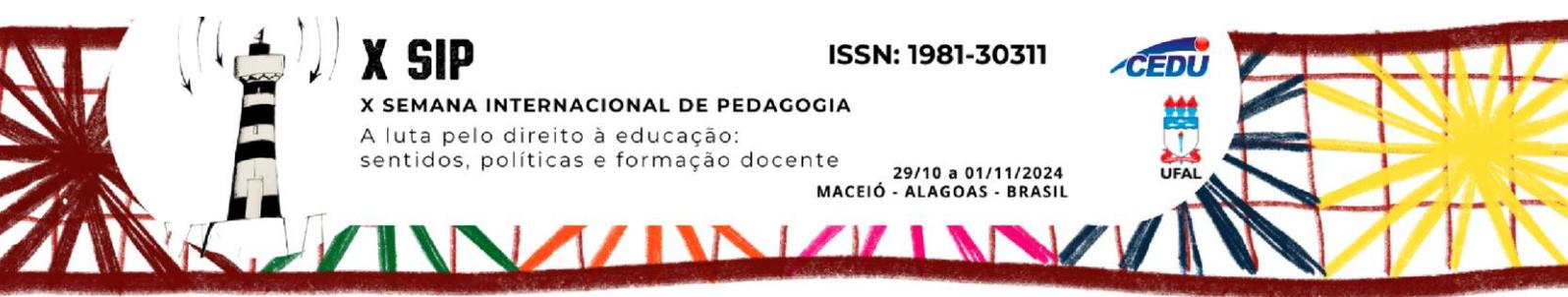
### Objetivos específicos

Analisar o conceito de meritocracia enquanto uma ferramenta do sistema capitalista, identificando sua origem e como funciona dentro de uma sociedade tão desigual.

Avaliar o impacto da meritocracia em uma sociedade que historicamente impera as desigualdades sociais e raciais sob critérios de dominantes e dominados.

Promover a reflexão crítica entre os estudantes através de atividades participativas, discussões e questões sobre a meritocracia e o alcance de poder por meio do merecimento.

## 3 METODOLOGIA



O presente relato fundamentou-se a partir de estudos bibliográficos, os quais orientaram a realização de atividades práticas, portanto, este estudo é de cunho qualitativo, uma vez que, buscou-se a exploração e o aprofundamento da temática por meio de atividades que visaram a compreensão das experiências individuais de cada participante. Sendo assim, a prática que embasa este relato desenvolveu-se por meio da execução de uma oficina.

A apresentação da temática ocorreu fazendo-se o uso da estrutura de um jornal, pretendendo tornar a abordagem do conteúdo mais lúdica e envolvente, já que trazia personagens, como por exemplo, âncoras do jornal, repórteres e entrevistados. Após a apresentação, houve uma peça mostrando a situação de subserviência de uma mulher negra e periférica na meritocracia. No fim, foram distribuídos papéis em branco para que os estudantes do 2º período do curso de Pedagogia pudessem definir, por meio de palavras, frases ou rabiscos, suas possíveis compreensões acerca da expressão “meritocracia”.

Não obstante, contou-se também com uma atividade nomeada de: “*avião do privilégio*”, em que foram distribuídas passagens aéreas, nas quais os participantes marcavam quais privilégios possuíam de acordo com o que estava descrito no papel ao mesmo tempo em que fazia parte da sua realidade.

A avaliação ocorreu de maneira processual e contínua, visto que se desenvolveu por meio da observação, da escuta, e da análise de relatos e descrições realizadas pelos participantes durante a execução das propostas de incentivo à reflexão crítica dos referidos estudantes.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A prática desenvolvida com os discentes se fez fundamental para a promoção da interação e do compartilhamento do conhecimento entre todos os envolvidos na ação, desde o resgate de conhecimentos prévios acerca do tema, até as demais reflexões sobre classe social e raça, nas quais alcançaram o reconhecimento da imensidão de seus direitos. Nessa direção, buscou-se examinar o tema considerando-se a abrangência da problemática, com o incentivo a reflexão crítica



dos estudantes no que se refere ao mito da meritocracia e a cadeia hereditária, trazendo-se como pauta, às questões de classe, etnia e raça.

Desse modo, nosso estudo buscou compreender através da teoria e prática, na perspectiva *freireana* da reflexão-ação que, quem possui poder aquisitivo, seguirá detendo do mesmo, tendo-se em vista que tal poder irá se desenvolver de forma hereditária. Contudo, compreende-se que, numa realidade em que as pessoas não detêm de poderes e privilégios, elas precisam se esforçar duas vezes mais para conseguir alcançar um valor mínimo, ainda assim, permanecendo na mesma conjuntura ou status sociais.

Durante o desenvolvimento da proposta, atividades de interação permitiram aos participantes desenvolverem uma reflexão crítica sobre o tema abordado, bem como, reproduzir em sala suas concepções e identificações. Dessa maneira, a experiência fez-se fundamental para o autorreconhecimento de classe, étnico e racial dos indivíduos, considerando as concepções meritocráticas expostas.

Diante do exposto e de acordo com o contexto histórico, cabe ainda ressaltar que, a classe social mais desfavorecida é composta majoritariamente pela população negra. Nessa perspectiva, com o fim da escravidão, ainda que estivessem “libertos”, os negros foram privados de acessos considerados dignos da humanidade, dentre os quais, podemos citar: moradia, alimentação, escolaridade e saúde. Portanto, é preciso compreender que tais fatores ainda interferem na realidade atual, e, com isso, entende-se que, o esforço enquanto merecimento não garante aos indivíduos o acesso aos direitos negados historicamente pelo Estado.

Segundo Markovits (2021, p.14) “qualquer pessoa decente concorda que uma vantagem deve ser obtida pela competência e pelo esforço, e não por herança de classe”, no entanto, a meritocracia perpetua apenas a desigualdade entre classes e raças de uma sociedade. Uma vez que, quem dissemina estes ideais são pessoas que já detinham poder social e aquisitivo anteriormente, ou seja, pessoas brancas e ricas (majoritariamente homens), desta forma, tudo o que já possuem são passados de forma hereditária. Isto posto, são ricos que vão ficando cada vez mais ricos utilizando o ideal falso de mérito quando glorificam de seus próprios privilégios.

De acordo com Vieira (2013, p.318) “(...) a meritocracia surge como um sistema social, político e econômico em que os privilégios são obtidos pelo mérito e o poder é

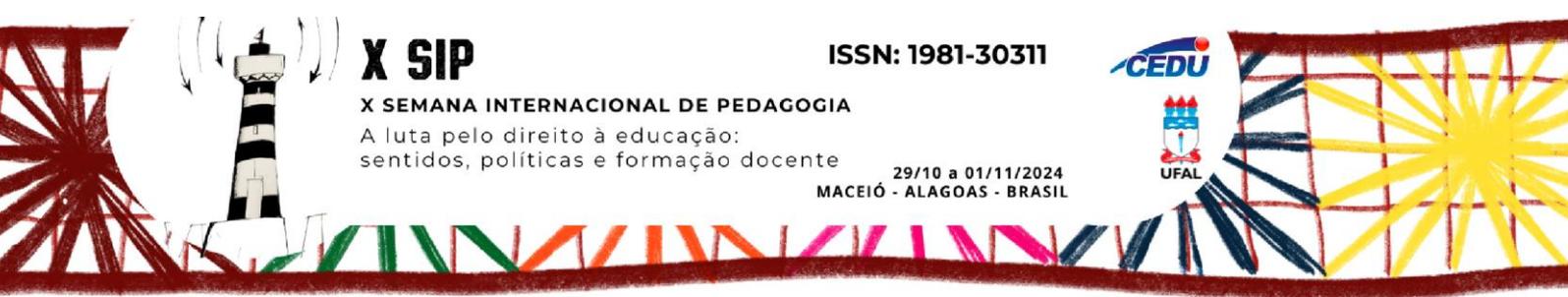


exercido pelos mais qualificados, mais competentes, mais talentosos”, portanto, é válido questionar: como ficam as pessoas negras e pobres dentro deste conceito? Quando não se detém dos mesmos privilégios as pessoas negras e pobres precisam se esforçar cada vez mais para que consigam mudar suas realidades, deste modo, elas precisam trabalhar três vezes mais para que possam ganhar o valor e conquista mínimos.

Desse modo, segundo o filósofo e professor, Silvio Almeida (2019), o discurso de meritocracia somente existe para conformar ideologicamente esses indivíduos frente à desigualdade social, destarte, é um discurso racista que culpa essas pessoas por não alcançarem o sucesso. Quando recuperamos a meritocracia enquanto um mito, é devido a tal disparidade de diferenças, afinal, como pode uma pessoa que detém de muito dinheiro competir com uma pessoa que precisa escolher entre trabalhar e estudar? E como se pode definir o mérito da conquista individual quando se existem desigualdades sociais exuberantes em um país que, claramente, financia tais desigualdades?

Durante o desenvolvimento da proposta em sala, atividades de interação permitiram aos participantes desenvolverem uma reflexão crítica sobre o tema abordado, bem como, reproduzir em sala suas concepções e identificações. Dessa maneira, a experiência fez-se fundamental para o autorreconhecimento de classe, étnico e racial dos indivíduos, considerando as concepções meritocráticas expostas. No processo de interação da atividade “*avião do privilégio*”, na qual os discentes tiveram que marcar seus privilégios, notou-se que a maioria marcou apenas 2 ou 3 das 8 opções de privilégios que continham na passagem fictícia. Por outro lado, dos 35 discentes, apenas 4 deles conseguiram marcar 4 dos 8 privilégios que incluímos na passagem. Ou seja, a minoria poderia entrar no avião e seguir viagem.

Por conseguinte, concluímos, então, após a experiência e discussão com a turma, que enquanto possuir a interseção entre gênero, classe social e etnia, a meritocracia não deverá ser considerada como algo que estabeleça o mérito individual, tendo em vista que essa concepção reforça a elite enquanto merecedora de suas conquistas, sendo que, nas competições que perduram na estrutura de nossa sociedade, as pessoas pobres e negras não irão partir do mesmo ponto que as pessoas ricas e brancas rumo ao caminho do sucesso.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os pressupostos metodológicos de Freire (2011) o educador e o povo se conscientizam através do movimento dialético entre a reflexão crítica sobre a ação anterior e a subsequente ação no processo daquela luta. Desse modo, compreende-se ainda que, a educação humanizadora, como prática social, está a serviço das classes dominadas e constitui-se como uma educação política.

Sob esse viés, pode-se evidenciar que a educação humanizada é aquela que possibilita ao indivíduo o acesso aos saberes nas suas formas mais desenvolvidas, ainda assim, capacitando-os a refletir sobre as ações e transformações sociais de maneira que a prática-reflexão não se encontrem desvinculadas, mas que compreendam os pressupostos históricos, filosóficos, científicos etc., levando os indivíduos à consciência social.

Portanto, refletir criticamente acerca da meritocracia é posicionar-se frente aos emblemas e ações sociais, como também se torna fundamental para nos desvincular do mérito enquanto determinante para o sucesso individual. Dessa forma, ao ser perpetuada como fator decisivo para o sucesso e desempenho do indivíduo, é notório que a meritocracia proporciona apenas a manutenção de desigualdades sociais, raciais, econômicas e estruturais que afetam as minorias mais desfavorecidas, pois, a partir do momento em que a competição deixa de acontecer sob os mesmos pontos de partidas, isto é, quando não ocorre a distribuição justa de oportunidades, a equidade não será conquistada.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2019.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 14ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MARKOVITS, Daniel. **A cilada da meritocracia**. Editora Intrínseca, 2021.

VIEIRA, Cecília Maria et al. **Reflexões sobre a meritocracia na educação brasileira**. Reflexão e Ação, v. 21, n. 1es, p. 316-334, 2013.